



# EJA: EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Janete Santos da Silva Monteiro de Camargo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEM / ARTEI -janetessmc@gmail.com

**Resumo:** O tema desta pesquisa surgiu após verificarmos várias evasões dos estudantes, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), de um colégio estadual da cidade de Maringá. Esta investigação pretende levantar dados, a fim de verificar se o contexto pandêmico contribuiu ou não para essa evasão. Utilizamos os métodos: pesquisa bibliográfica e quali-quantitativo. Os resultados e discussões foram significativos, evidenciaram a razão da evasão escolar. Justifica-se o tema pelo fato de ser preocupante diante do contexto atual.

**Palavras-chave:** Pandemia, Evasão escolar, EJA (Educação de jovens e adultos), Arte.

## 1. Introdução

Esta investigação apresenta como tema: Eja: evasão escolar em tempos de pandemia e foi norteadada pelos seguintes questionamentos:

Por que houve tanta evasão escolar?

Quais foram os motivos que levaram a essa grande evasão?

A pandemia contribuiu para essa evasão? De que forma?

Trata-se de um levantamento de dados, através de uma pesquisa quali-quantitativa que serão tabulados e analisados, a fim de responder as indagações desta pesquisa.

Os sujeitos pesquisados frequentavam aulas presenciais na modalidade EJA (Educação de jovens e adultos) e a partir do dia 06 de abril, deste ano, estas aulas tiveram início de forma remota e isto justifica-se esta investigação, somando-se a relevância do tema diante do contexto social que estamos vivenciando.

A evasão escolar detalhada nesta pesquisa ocorreu na disciplina de Arte, no ensino médio, durante o primeiro semestre, do corrente ano letivo, apresentando com objetivo: Levantar dados sobre a evasão escolar, a fim de verificar se o contexto pandêmico contribuiu ou não para essa evasão.

## 2. Metodologia

A pesquisa bibliográfica presente nesta pesquisa é fruto de uma busca no Google de revistas e jornais que abordam o tema atualmente, mas não deixando de citar a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.



Também foi necessário fazer um levantamento de dados através de uma pesquisa quali-quantitativa, com a finalidade de proporcionar discussões e análise dos dados levantados.

### 3. Fundamentação científica

A Lei n. 13.632, de 06 de março de 2018, altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), para dispor sobre o direito e aprendizagem ao longo da vida e no artigo 37 apresenta a seguinte redação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 2018).

A Lei citada, deixa claro o perfil dos estudantes da EJA, quando escreve que esta modalidade é para aqueles que não tiveram a oportunidade ter acesso à educação ou não puderam concluir seus estudos em idade própria. Por isso, esses estudantes merecem uma atenção especial por parte dos governantes e principalmente dos educadores que trabalham com esse público.

É importante ressaltar que dos estudantes pesquisados, 98% são jovens.

Atualmente, os adolescentes ainda são presença marcante nas escolas de EJA. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino Fundamental e Médio regulares. (PARANÁ, 2006, p.30).

Desta forma, é evidente que os estudantes da EJA já foram excluídos do ensino regular, devido dificuldades de aprendizagem que ocasionaram muitas reprovações e conseqüentemente evasões. Por isso, o educador que trabalha com esta modalidade tem que abordar o conteúdo de maneira mais simples e significativa para eles, mas sem comprometer a qualidade do ensino, levando sempre em consideração que na maioria dos casos são trabalhadores, e por isso precisam estudar no período noturno, depois de uma rotina cansativa de trabalho.

De acordo com Paraná (2006, p.36) os estudantes jovens da EJA pretendem desenvolver ou ampliar seus conhecimentos e também possuem interesse na convivência social e realização pessoal. Chegam nas instituições escolares com vivências de modelos educacionais tradicionais internalizados, onde o educador é o detentor de conhecimento e o educando um receptor passivo, atribuindo muitas vezes à escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. São pessoas que apresentam uma temporalidade específica no processo de aprendizagem, por isso merecem uma atenção especial no processo educativo.

Sem dúvida, estes estudantes são realmente especiais e precisam de educadores que vão de encontro aos objetivos procurados por eles.

Ao realizarmos uma busca no Google Acadêmico com o enunciado “evasão na EJA”, visualizamos milhares de artigos acadêmicos, nos fazendo crer que este problema nesta modalidade de ensino é recorrente, mas acreditamos que durante a pandemia este índice aumentou ainda mais, por isso a necessidade de uma investigação.



Basilio (2020) publica uma fala do chefe da educação do Fundo das Nações Unidas para infância (Unicef) Ítalo Dutra, na qual revela uma preocupação com a evasão escolar, afirma que as escolas foram fechadas sem planejamento e que no estado de São Paulo no mês de maio, havia menos da metade dos alunos com acesso aos conteúdos online e se trata do estado mais rico e conectado do país, e a não manutenção do vínculo escola e estudante pode impactar no abandono escolar.

A preocupação com a evasão escolar durante a pandemia tem sido de todos os envolvidos, uma vez que o ensino remoto acontece pela primeira vez na história da educação mundial, mas quando se trata da Educação de Jovens Adultos esta preocupação deve ser elevada ao cubo, devido este público já ter abandonado os estudos na infância ou adolescência e também pela dificuldade que eles têm de aprendizagem. Por isso, a manutenção do vínculo educador e educando deve ser constante e neste contexto temos que usar todas as tecnologias que estão ao nosso alcance para que este vínculo permaneça e se fortaleça.

O professor André Luiz salienta, através do periódico LeiaJá, que a evasão da Eja, ocorre muitas vezes porque os estudantes não possuem acesso à tecnologia e que as aulas são ministradas via whatsapp. (SANTOS,2020).

A realidade dos estudantes que o professor Luiz ministra aulas é bem diferente da realidade dos estudantes investigados nesta pesquisa, na qual verificamos que todos possuem um celular e usam o app whatsapp, mas mesmo assim, apresentaram resistência ao uso de qualquer tipo de tecnologia, se negaram até mesmo de adquirir conteúdos por meio de grupo de whatsapp, nos fazendo entender que havia uma grande resistência para o formato de aulas remotas.

#### 4. Resultados e discussões

Para realizarmos nossa reflexão é importante primeiramente observarmos os dados tabulados abaixo. Estes dados foram levantados pela professora pesquisadora da turma.

**Tabela 01- Levantamento da evasão escolar**

<b>frequência</b>	<b>total</b>
estudantes matriculados	34
estudantes que frequentaram as aulas presenciais	27
estudantes que frequentavam as aulas remotas	21
estudantes que desistiram durante as aulas remotas	12
estudantes que concluíram a disciplina	15

**Fonte:** elaborada pela autora, com base em pesquisa, 2020.

Ao observarmos atentamente os dados revelados na tabela acima, podemos depreender que durante as aulas presenciais vinte e sete estudantes frequentavam as aulas e quando elas passaram para o formato remoto, a princípio houveram seis



evasões, e ao final da disciplina doze. Com esses dados é evidente que a pandemia foi a principal responsável pelas evasões, estas foram aumentando aos poucos, sendo que somente quinze estudantes concluíram a disciplina.

Entramos em contato com os estudantes que se evadiram e assim, foi levantado alguns motivos disso, verificamos que houveram diversas razões: uma das alunas alegou que desistiu porque encontrava-se no grupo de risco, não dominava as tecnologias e não queria ficar saindo de casa para pegar atividades impressas. Outra, evadiu-se porque descobriu que estava grávida e priorizava naquele momento o seu filho. Dois alunos alegaram que com a pandemia precisaram trabalhar de motoboy, porque seus pais perderam o emprego devido a pandemia. O restante não quiseram participar da pesquisa e outros não conseguimos contato.

Perguntamos a todos os estudantes que concluíram a disciplina sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto e muitos responderam que tiveram dificuldade na absorção de conteúdos, principalmente nas áreas exatas e que tiveram que pesquisar bastante na internet para conseguirem resolver as atividades atribuídas pelo professor, relataram também que tiveram dificuldade em baixar o app Aula Paraná e de acessar o Google Classroom, ambos proporcionados pela SEED como uma possibilidade de aula remota. Podemos inferir que a dificuldade de apreensão dos conteúdos também foi motivo para evasões, bem como a dificuldade de acesso às plataformas disponibilizadas. Com isso, fica claro que os motivos da evasão foram inúmeros e que o ensino remoto ajudou a aumentar significativamente esses números.

A mantenedora SEED (Secretaria da Educação e do Esporte) juntamente com equipe de gestores e professores, proporcionaram diversas possibilidades de acesso aos conteúdos, utilizando-se ou não de recursos tecnológicos, não mediram esforços para garantir a permanência destes estudantes no ensino remoto, mas mesmo assim a evasão foi muito grande.

## 5. Considerações finais

Através da tabulação e discussões dos dados levantados, foi possível perceber que a pandemia contribuiu para um aumento considerável de evasão escolar. Os motivos desta evasão foram diversificados, indo desde a maternidade até a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família.

Um dos motivos preocupantes que observamos foi a dificuldade de autonomia, de conseguir estudar sozinho, comum a essa modalidade de ensino que já foram excluídos do ensino regular por essa mesma dificuldade e por recorrentes reprovações.

Percebemos que o ensino remoto para estudantes de EJA é bem complicado e está bem distante de ser ideal, devido as particularidades que este público apresenta. Uma das saídas seria aumentar o vínculo professor-aluno pelo app whatsapp e promover um processo de ensino e aprendizagem com abordagem de conteúdos que se aproximem mais da realidade deles.



Portanto, é necessário haver mais pesquisas com este tema, para que assim possamos encontrar um caminho que realmente proporcione a diminuição da evasão destes alunados, principalmente no contexto atual de pandemia.

## Referências

BASILIO, Ana Luiza. **Por que a pandemia pode contribuir com a evasão escolar?** Carta Capital, 03 set.2020. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/por-que-a-pandemia-pode-contribuir-com-a-evacao-escolar/>. Acesso em 30 set. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13632, de 06 de março de 2018**. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) para dispor sobre a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1). Acesso em 15 set.2020.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, SEED, Curitiba, 2006.

SANTOS, Maya. **EJa: pandemia aumentou desafios para alunos e professores**.

Leia já nacional: 10 jul.2020. Disponível em:

<https://www.leiaja.com/carreiras/2020/07/10/eja-pandemia-aumentou-desafios-para-alunos-e-professores/>. Acesso em 28 set. 2020.